



RAFAEL FALCÓN
ESTUDOS CLÁSSICOS

INTRODUÇÃO

Segundo o Inaf (Índice do Analfabetismo Funcional), apenas 8% dos brasileiros são realmente capazes de ler. Os 92% restantes adivinham, e adivinham muito mal, o que estão lendo.

Para piorar as coisas, cerca de 50% dos que sofrem desse problema acreditam piamente que lêem muito bem.

As doenças intelectuais têm a peculiaridade de nunca serem notadas pelos doentes, e de às vezes serem notadas ao contrário. Embora o prejuízo para a vida humana seja muito real e sensível, suas causas permanecem ocultas à inteligência corrupta, já que, para serem percebidas, precisariam justamente de uma inteligência bem educada.

O acúmulo de referências intelectuais e a leitura desenfreada de obras que estão tecnicamente acima da capacidade do indivíduo tende a piorar esse efeito, pois daí nasce o raciocínio confuso de que, uma vez que se conhece e se leu tanto, não é possível que se esteja lendo mal. A minha experiência, não só de relações pessoais, mas inclusive de autores celebrados, mostrou-me ser inteiramente possível e até muito comum que um estudante obtenha graus universitários, leia muito e se torne autor acadêmico ou jornalista de sucesso, sem resolver de maneira nenhuma o problema do analfabetismo funcional. A crença mesma de que seja viável se alfabetizar "naturalmente", enquanto estuda outro assunto, deriva duma má compreensão do que seja a verdadeira atividade da leitura.

Tudo isso mostra que ler é uma atividade sofisticada, difícil de ensinar e de aprender, e que vai muito além de repetir o bê-a-bá e, em seguida, "praticar muito". De todo direito, a atividade de ler deve ser considerada uma arte. Pois arte, segundo a definição clássica, é uma capacidade de realizar com método algo que seja útil para a vida. Essa capacidade se desenvolve mediante a combinação de inteligência natural, aprendizado teórico e prática disciplinada: não basta saber a teoria para ser um bom carpinteiro, mas também não é suficiente tomar as ferramentas e praticar aleatoriamente durante anos. Assim também o bom leitor só pode ser produzido dentro dum quadro teórico correto, que guie seu desenvolvimento prático.

Qual é a cura?

Para curar o analfabetismo funcional, em si mesmo ou em outros, é necessário:

- 1) ter um modelo teórico razoavelmente claro e preciso das etapas do desenvolvimento lingüístico humano;
- 2) ter uma noção dos enganos que podem ocorrer no processo pedagógico, e de suas conseqüências — o que se obtém por experiência em sala de aula e pelo estudo da história da educação;

3) conseguir detectar o estágio de desenvolvimento em que o paciente se encontra, os erros e confusões produzidos pela antieducação que recebeu, e só então seguir as etapas normais do processo, enquanto desenreda um a um os problemas remanescentes da vida escolar.

Essas três dimensões serão discutidas neste curso, ao longo de cinco aulas expositivas, mais uma aula de perguntas e respostas.

SOBRE A PRIMEIRA AULA

Conversas realizadas no grupo do Facebook

 Sobre a primeira aula 

Amigos, sejam todos bem-vindos.

Gravarei a primeira aula durante a semana que vem, e farei upload dela na sexta-feira. O tema da aula será "Os cinco níveis de leitura", e essencialmente é nela que pretendo definir e explicar o que é ler e quais são os graus de desenvolvimento possíveis nessa atividade. Em outras palavras, é por meio dessa aula que deve tornar-se possível a vocês identificar o grau de iletramento de um indivíduo, bem como ter uma idéia clara do que está faltando para que ele melhore.

Contudo, não basta que eu saiba do que estou falando, para que consiga produzir em vocês a mesma clareza. Isso vai depender, em parte, do quanto consigo prever e responder ao grau de compreensão do objeto que vocês têm neste momento.

Consultarei este tópico antes de gravar a aula. Convido todos os membros deste grupo a deixar perguntas e observações que possam me ajudar a tornar o assunto o mais claro possível para vocês.

Um abraço,
Rafael F.

 Concluído

 Você, Lucas Valentim Binati e outras 28 pessoas · 10 comentários · Visualizado por 33

 Curtir  Comentar

Pedro Arruda:

A sensação de afastamento (senão de pura confusão) do objeto investigado ao lermos um texto complexo, que articula e pesa vários elementos ao mesmo tempo; que transita do campo teórico para o prático; que não apresenta uma síntese simplista (pois, geralmente, buscamos o conforto de uma declaração a favor ou contra) do objeto investigado, mas expõe dialeticamente seus elementos; tudo isto faz parte do próprio processo de leitura, da dificuldade inerente ao texto, ou isso é mais propriamente um sintoma da incapacidade de ler bem?

Pedro Arruda:

P.S: Foi essa a sensação que tive quando li o prefácio que você escreveu para o Reading Latin.

Kelly Brito:

Acompanhando.

Professor Rafael Falcón:

É deficiência de leitura, mas leve. Não chega (como na maioria dos casos no Brasil) ao ponto de você estar incapacitado para a vida na sociedade moderna. Contudo, se você quer seguir estudos superiores, é um impedimento sério. O que quero dizer com isso deve ficar mais claro depois da primeira aula.

Elias Mendes:

Às vezes o autor escreve de forma ambígua ou não expõe com clareza o seu raciocínio. Como saber se o texto é mau escrito ou se eu, leitor, é que não soube interpretá-lo corretamente?

Até que ponto um texto pode admitir diferentes interpretações?

Professor Rafael Falcón:

Esta foi uma das perguntas mais úteis. A resposta resumida é: quem sabe ler, sabe com segurança se o problema está em si ou no texto, e consegue demonstrá-lo por meio de conceitos gramaticais.

Professor Rafael Falcón:

Em outras palavras, na maioria absoluta dos casos em que um texto está mal-escrito, não há a menor margem de discussão ou dúvida, é possível provar o erro de modo claro e preciso. Isso só se tornou tão raro porque hoje quase ninguém sabe ler.

Amanda Stella:

Em geral, após sanar as dúvidas de vocabulário de um texto, uma leitura atenta deveria ser suficiente para a compreensão deste?

Quanto deve-se compreender em uma primeira leitura?

Ter de ler o texto novamente para compreendê-lo por inteiro é um sinal de dificuldade na leitura?

A falta de concentração continuada durante a leitura de um livro é um sinal de analfabetismo funcional grave?

A dificuldade em acompanhar cadeias mais complexas de raciocínio no discurso oral também pode ser minimizada pela cura do analfabetismo funcional?

(Não sei se é para o momento: o que é fazer o estudo de um livro ou texto?)

Professor Rafael Falcón:

Respostas sumárias:

1. Tendo conhecimento do objeto ao qual o texto se refere, sim;
2. Tudo o que não é limitado pelo conhecimento da realidade, ou seja, tudo o que depende exclusivamente da linguagem, deveria ser compreendido na primeira leitura;
3. É.

4. Não creio que esteja diretamente ligado a isso. Pode ser sinal de atrofia intelectual (do mesmo modo que alguém que não costuma exercitar-se fisicamente vai ficar cansado rápido, se tentar uma atividade física). Pode dever-se a uma doença, ou a vermes, etc. E pode ser simples cansaço depois de um dia cheio.

5. Sim. Na verdade, é uma das funções primárias da alfabetização.

Professor Rafael Falcón:

A última pergunta realmente excede nosso escopo aqui, mas devo falar algo sobre isso pelo menos nas primeiras aulas.

Iago Uliano:

Professor, outro dia eu estava lendo um ensaio de crítica literária e, por mais que me esforçasse para apreender e ordenar logicamente o conteúdo do texto, este parecia formar uma massa desconexa. Essa confusão mental é fruto do iletramento?

Quando leio um romance, consigo acompanhar o enredo, mas se tenho de fazer uma leitura aprofundada, uma interpretação simbólica, já me sinto incapaz.

Nas análises feitas pelo prof. Olavo, certas consequências lógicas que ele extrai de alguns textos tornam-se perceptíveis para mim apenas quando demonstradas. Muitas vezes ele diz que elas são evidentes e só um analfabeto funcional não as percebe. Tenho a sensação de que ao ler um texto arranho apenas a superfície. Muitas informações permanecem intactas em algum lugar inacessível. É como se lesse de modo mecânico, sem realmente apreender tudo o que há no texto.

Professor Rafael Falcón:

1. Pode ser. Ou o texto pode ser ruim, e inclusive pode ter sido escrito por um analfabeto funcional. Em crítica literária, há muitos. Mas o simples fato de não saber se o problema está em você ou no texto é, sim, sinal de que lhe falta alguma coisa. Vou falar disso na primeira aula.

2. Isso não é sinal de deficiência grave (que afete a vida cotidiana), mas realmente incapacita para os estudos superiores.

3. Creio que isso também será esclarecido na primeira aula.

Daiana Vieira de Medeiros:

Em um adulto a fluência da leitura não significa a compreensão de um texto e em uma criança, por exemplo?

Identificar e conhecer o vocabulário são ferramentas suficientes para se extrair a ideia principal?

A memória, a concentração e a atenção estão intrinsecamente relacionadas a leitura?

É correto e pertinente que se leia e a cada parágrafo seja preciso parar para se certificar de que compreendeu?

Que tipo de exercícios diários (acredito eu que tenha de ser diário) se devem fazer para adquirir boa leitura?

Quando lê fluentemente, conhece o vocabulário, consegue identificar uma ideia

central, mas conforme a leitura segue, se perde, fica confuso, pode ser a falta da gramática?

Professor Rafael Falcón:

No final de cada resposta abaixo, refiro a aula que pretendo usar para explicar o assunto melhor:

1. Não sei se entendi a pergunta. Numa criança é a mesma coisa: não é porque decodifica grafemas, que está entendendo. Aula 1.
2. Não. Aulas 1 e 4.
3. Sim. Aula 2.
4. Não. Aulas 1 e 4.
5. Nenhum. É só passar pelo processo educativo correto e, depois, continuar lendo e estudando alguma coisa todos os dias. Acho que isto será tratado ao longo do curso inteiro.
6. Pode ser, mas não sei em que sentido propriamente você está usando a palavra "gramática". Aula 1.

Daiana Vieira de Medeiros:

Rafael Falcón: Usei a palavra gramática como que em uma leitura, se souber bem a classe e a função das palavras, isso me garante a compreensão.

Luiz Ricardo Silva Lima:

Às vezes quando leio um texto e me deparo com um período extenso com muitas orações subordinadas eu me perco e não entendo nada. É como se eu me concentrasse somente no som. Somente voltando ao parágrafo e relendo bem lentamente consigo captar algo.

Professor Rafael Falcón:

Isso será explicado na Aula 1.

Alexandre Vinícius:

Além da inaptidão e do despreparo técnico, minha dificuldade de leitura se deve também, em alguma medida, à minha falta de interesse pelo conteúdo. Uns dizem que isso pode ter algo a ver com os temperamentos, mas independente deles, percebo em mim uma grande dificuldade de realmente me interessar, uma falta de curiosidade pelas coisas excelsas muito grande.

Professor Rafael Falcón:

Excede nosso escopo, mas me parece que a falta de interesse por coisas importantes é fruto de:

1. Falta de ciência a respeito do quanto essa ignorância te prejudica; ou
2. Recusa a abandonar coisas menores que ocupam seu tempo e energia e não te permitem se dedicar ao mais importante.

Alexandre Vinícius:

As duas são o meu caso, sobretudo a primeira. :(

Luiz Ricardo Silva Lima:

Já tive dificuldade de perceber ironia num texto, tipo os sermões de Antônio Vieira, no de Santo Antônio aos peixes, por exemplo. E, por falar nesses sermões, algumas frases são incompreensíveis para mim. No sermão da Sexagésima eu demorei para entender que 'E se quisesse Deus que este tão ilustre e tão numeroso auditório saísse hoje tão desenganado da pregação, como vem enganado com o pregador! Ouçamos o Evangelho, e ouçamo-lo todo, que todo é do caso que me levou e trouxe de tão longe.' Vieira tinha elogiado a plateia e se diminuído.

Professor Rafael Falcón:

Será explicado na Aula 1.

Helionardo Feitoza:

Professor, minha maior dificuldade está em ler e interpretar corretamente poesia e alguns clássicos.

Professor Rafael Falcón:

Até o fim do curso, creio que você terá mudado de opinião.

Alexandre Vinícius:

Isso também é um problema pra mim.

Professor Rafael Falcón:

Obrigado pelas perguntas e comentários. Ajudaram muito.